

08279

**Meio ambiente.** Empresa chinesa estaria disposta a controlar a poluição do ar no Sul capixaba

# Nem Kennedy, nem Itapemirim. Baosteel deve deixar o Estado

GILDO LOYOLA - 03/10/2007

**Insatisfeitos com as opções dadas pelo governo, chineses sinalizam retirada do projeto de R\$ 10 bi**

**ELAINE SILVA**  
ecferreira@redgazeta.com.br

■ A siderúrgica chinesa Baosteel não deverá ficar no Espírito Santo. Após ter sua instalação vetada pelo governo do Estado no pólo de Anchieta, a empresa dificilmente deverá optar por Itapemirim ou Presidente Kennedy para a instalação do empreendimento, como também sugeriu o governo estadual. Segundo fontes de mercado, durante uma reunião ontem, em Brasília, com autoridades chinesas, foi discutida, inclusive, a transferência do projeto para outros Estados brasileiros.

As autoridades chinesas aguardam um posicionamento oficial da Baosteel, que será feito após avaliação do comunicado feito pelo governo do Estado à empresa. O grupo que participou da reunião de ontem ainda estava perplexo com a decisão de vetar o projeto. "Eles se auto-avaliam um grupo muito consciente na questão ambiental, que estava disposto a esperar o tempo que fosse e iriam fazer de tudo para atender às exigências", informou a fonte.

Essa fonte explica que o grupo estaria preparado para o controle do impacto de partículas na região e foi surpreendida com a informação da Avaliação Ambiental Estratégica (AAE) de que a concentração de partículas totais em suspensão (PTS) nas localidades de Ubu e de Mãe-Bá (Maimbá) já alcança

91% do limite estabelecido pelo Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) 03/1990.

Maior ainda foi a surpresa da empresa quanto ao posicionamento do governo na questão da utilização da água do rio Benevente. A conclusão da AAE é de que a demanda por água atual está no limite do que é possível ser concedido pelos órgãos ambientais. "Isso poderia ter sido mencionado antes à empresa, porque se pensaria numa solução em conjunto", disse a fonte.

Em relação aos outros dois municípios que o governo do Estado ofereceu como opções para a Baosteel se instalar, os executivos que participaram da reunião avaliam que dificilmente serão escolhidos. A Baosteel enxerga dificuldades em Itapemirim, porque pode enfrentar a resistência da sociedade. Já Presidente Kennedy é praticamente impossível, porque já está previsto para a região um grande empreendimento, na área de mineração, do grupo Ferrous.

Para a fonte que participou do encontro, a falta de compromisso do governo do Estado ao quebrar a parceria firmada antes é o ponto decisivo na saída do grupo do Estado. "Faltou transparência", resumiu.

O projeto da Baosteel para Ubu, anunciado pela Vale e pelos chineses em agosto do ano passado, previa a criação da Companhia Siderúrgica Vitória (CSV), que deveria entrar em produção em 2012 com capacidade para produzir 5 milhões de toneladas de aço por ano. O investimento era de R\$ 10 bilhões, com geração de 15 mil empregos diretos.



**MARCO.** Autoridades e executivos estiveram na solenidade de inauguração do escritório da Baosteel, em setembro de 2007

## Entenda o caso

■ **COMEÇO** Em junho de 2007, as primeiras informações sobre a possibilidade de a Baosteel instalar uma siderúrgica no Estado começaram a surgir a partir dos primeiros contatos realizados entre representantes dos chineses e do governo.

■ **PÓLO** No dia 10 de julho do ano passado, foi dado o primeiro passo para concretizar o projeto de criação de um pólo semelhante ao de Tubarão, com definição do Pólo Industrial e de Serviços de Ubu, onde já se

previa a instalação da Baosteel.

■ **PROTOCOLO** Ainda em julho de 2007 o secretário de Desenvolvimento, Guilherme Dias, e representantes da Baosteel e da Vale assinaram protocolo de intenções para viabilizar a siderúrgica em Ubu, com capacidade de produção de 5 milhões de toneladas de aço por ano.

■ **ANÚNCIO** No dia 24 de agosto de 2007, executivos da Baosteel e da Vale vieram ao

Estado para anunciar, oficialmente, o início dos estudos para implantação do projeto.

■ **TRABALHO** Os fornecedores locais e os trabalhadores já comemoravam a criação de 15 mil postos de trabalho durante a construção e outros até 5 mil postos a partir da entrada em operação.

■ **VISITAS** Cinco comitivas de capixabas foram à China para conhecer as plantas

industriais da Baosteel e o trabalho da empresa na área de meio ambiente.

■ **ÁGUA FRIA** Causando surpresa, porém, o governo do Estado informou, na semana passada, que ambientalmente falando é impossível a instalação de uma siderúrgica em Ubu, devido à falta de água e à concentração de partículas de pó no ar da região, onde já funciona três usinas de pelotização da Samarco.